

TALES FARIA

jornalista

Pânico nas equipes de Lula e Flávio

Alta tensão e medo real de derrota. Foi o clima nesta quinta-feira, 10, a 25 dias da eleição, entre as equipes dos dois candidatos mais fortes a presidente da República.

Na equipe de Flávio Bolsonaro (PL), o pânico veio pela expectativa de aparecimento de novos fatos contra o candidato depois que a Polícia Federal, tendo à frente o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), retomou as investigações sobre origem e destino dos recursos do filme Dark Horse.

Dino foi ministro da Justiça do atual governo e assumiu papel de destaque na disputa interna do STF que vem sendo travada entre ministros aliados de André Mendonça, de um lado, e de Alexandre de Moraes, de outro.

Na equipe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o pânico veio por conta das pesquisas eleitorais com crescimento significativo do adversário e o viés de baixa do petista. A pesquisa mais recente foi divulgada ontem pela AtlasIntel/Bloomberg. Apontou empate técnico entre Lula e Flávio no 2º turno, mas com ligeira vantagem do candidato do PL. Até então o petista sempre esteve na frente.

Lula pontuou 46,2% das intenções de voto (antes eram 47,1%) na disputa direta contra Flávio Bolsonaro, enquanto o candidato do PL ficou com 46,4% (eram 42,6%). Brancos, nulos e “não sei” somaram 7,4% (eram 10,3%).

Na contagem de 1º Turno, o petista ainda está na frente, mantendo 43% das intenções de voto contra 37,4% de Flávio Bolsonaro, que no entanto veio de 34% na pesquisa anterior. Augusto Cury (Avante), em terceiro, marcou 6,6%; Renan Santos (Missão), 6,5%; e todos os outros

FERNANDO MOLICA

jornalista

Dino pôs fogo na cocheira

Ministro do Supremo Tribunal Federal com larga experiência política, Flávio Dino foi o responsável por dois contra-ataques à ofensiva jurídica, com evidente viés político, deflagrada pelo colega André Mendonça.

Na quarta, Dino melou o jogo armado pelo colega ao cancelar o afastamento de dois diretores da Polícia Federal. Ao gerar um impasse, fez com que o presidente da corte, Edson Fachin, deixasse sua inércia.

Ontem foi a vez de, por determinação de Dino, a PF ir às ruas para dissecar suspeitas que recaem sobre a Go Up, produtora do filme “Dark Horse”. Pôs fogo na cocheira que ainda guarda muitos segredos sobre os mecanismos usados na elaboração da cinebiografia de Jair Bolsonaro.

Datada do último dia 3, a decisão de Dino não trata do filme que teria sido produzido com recursos amealhados pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com o então banqueiro Daniel Vercaro, mas reforça a cadeia de suspeitas relacionadas ao longa-metragem.

Frias, um dos alvos principais da operação de ontem, suspeito de desviar verbas de emendas parlamentares, é o produtor-executivo de “Dark Horse” e foi secretário de Cultura no governo anterior.

As informações recolhidas pela PF com base em apuração da polícia paulista indicam o porquê de a Go Up não ter sequer tentado usar leis

somados, 6,6%.

A tensão com o resultado levou o presidente do PT, Edinho Silva a realizar uma reunião emergencial, ontem mesmo, com integrantes da cúpula do partido, da campanha e da Executiva Nacional. Foi marcada por críticas à estratégia eleitoral e um pedido de freio de arrumação para radicalizar o discurso contra Flávio e o governo de seu pai, Jair Bolsonaro (PL). O próprio Edinho Silva foi criticado, assim como o coordenador da campanha, Sidônio Palmeira, por não darem ouvidos aos demais integrantes do partido e aliados.

Na equipe de Flávio Bolsonaro, o grande susto de ontem foi a operação realizada pela PF, com 49 mandados de busca e apreensão sobre suspeitas de desvio de recursos parlamentares para o filme “Dark Horse”, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em uma gravação obtida pela PF, Flávio foi flagrado pedindo R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro, ex-dono do banco Master.

Roteirista do filme, o deputado Mario Frias (PL-SP) foi um dos alvos da operação junto com a produtora Karina Gama, dona da Go Up Entertainment. Frias é autor de emendas parlamentares sob investigação de Flávio Dino. A PF divulgou imagem que mostra a apreensão de sete armas registradas no seu nome. Dino o proibiu de deixar o país.

Segundo a PF, a operação intitulada Make Up tem o objetivo de “apurar suposto desvio de recursos públicos oriundos de emendas parlamentares repassadas, por meio de termo de fomento, a organização da sociedade civil”.

O ator e deputado se disse vítima do período pré-eleitoral e Karina Gama registrou em cartório estar sendo pressionada a fazer delação premiada. “Eu não tenho o que delatar”, afirmou, deixando claro o clima de tensão que se instalou.

de incentivo para a produção de “Dark Horse” — a produtora seria incapaz de atender as muitas exigências necessárias ao uso de tais mecanismos.

Dino atirou no desvio de emendas parlamentares, mas, como previa, acertou em outros alvos. Mostrou que a Go Up não tem estrutura compatível com a realização de um filme de orçamento gigantesco, que rivaliza com os de finalistas do Oscar.

Ao fazer isso, pressionou Mendonça, responsável por supervisionar a investigação que trata especificamente do suposto uso de recursos de Vercaro em “Dark Horse”: o coro pelo levantamento do sigilo do caso ficou ainda maior. De quebra, Dino reforçou suspeitas sobre o contrato de R\$ 157 milhões entre a prefeitura de São Paulo, comandada pelo Ricardo Nunes, aliado da família Bolsonaro, com a ONG ICB (Instituto Conhecer Brasil), de Karina Gama, mesma proprietária da GO UP.

As sete armas apreendidas pela PF e que pertenceriam a Frias remetem a dois episódios ocorridos às vésperas do segundo turno de 2022: os tiros que o ex-deputado Roberto Jefferson disparou em policiais e a perseguição da então deputada Carla Zambelli (PL-SP), de arma em punho, a um homem que a teria provocado. Mais uma vez, há o risco de tiros — agora virtuais — atingirem o pé bolsonarista.

É cedo para dizer se os golpes desferidos pelo ex-ministro da Justiça de Lula diminuirão os danos causados à candidatura do atual presidente gerados por estilhaços de outras brigas jurídicas, a que cita seu filho Fábio, o Lulinha, e a que lança sérias suspeitas contra Alexandre de Moraes, seu aliado no STF. Mas as iniciativas mudam o jogo, colocam Flávio Bolsonaro na defesa e dão nova vida ao páreo.

EDITORIAL

Imigração será o ponto central na eleição alemã

A vitória da Alternativa para a Alemanha (AfD), partido identificado com a extrema-direita, em um distrito alemão representa mais do que um resultado eleitoral localizado. É um sinal político que ultrapassa fronteiras regionais e lança dúvidas sobre os rumos da maior economia da Europa. Ainda que eleições distritais possuam dinâmica própria, elas frequentemente funcionam como termômetro do humor do eleitorado e antecipam tendências capazes de influenciar disputas nacionais.

O crescimento da AfD não pode ser interpretado apenas como um voto ideológico. Em grande medida, reflete o descontentamento de parcelas da população com temas como imigração, inflação, custo de vida, segurança e a percepção de distanciamento entre os partidos tradicionais e os cidadãos. Esse cenário tem sido observado em diferentes democracias ocidentais, onde forças políticas de perfil populista encontram espaço ao explorar a insatisfação popular e apresentar respostas simples para problemas complexos.

A conquista de um distrito fortalece a narrativa da AfD de que o partido deixou de ser uma força marginal para se consolidar como alternativa competitiva. Esse efeito psicológico pode estimular novos eleitores, ampliar a mobilização de militantes e aumentar a pressão sobre as legendas tradicionais, especialmente a União Demócrata Cristã (CDU), o Partido Social-Democrata (SPD) e os Verdes. A tendência é que o debate eleitoral nacional se torne ainda mais polarizado, com a pauta migratória e a segurança ocupando papel central.

Entretanto, a ascensão da AfD também impõe desafios às próprias instituições democráticas alemãs. O chamado “cordão sanitário”, estratégia pela qual os demais partidos evitam alianças com a legenda, será colocado à prova caso o partido continue ampliando sua representação parlamentar. Quanto maior sua votação, maior será a dificuldade de formar governos estáveis sem enfrentar impasses políticos.

A eleição parlamentar nacional será decisiva para medir se o avanço observado em nível local representa um episódio isolado ou uma mudança estrutural no comportamento do eleitorado alemão. Se a tendência se confirmar, a Alemanha poderá assistir ao fortalecimento de uma oposição nacionalista capaz de influenciar a agenda política, mesmo sem integrar o governo.

Mais do que uma vitória regional, o desempenho da AfD simboliza um alerta para toda a Europa. Ignorar as causas do descontentamento popular pode abrir ainda mais espaço para movimentos radicais. A resposta das forças democráticas dependerá menos de discursos de condenação e mais da capacidade de oferecer soluções concretas para as inquietações da sociedade alemã.

OPINIÃO DO LEITOR

Mediocridade

No ar, a mediocridade oceânica do horário eleitoral e o clima de velório anunciando a convocação da nova leva de bisonhos jogadores para a nova seleção de futebol em busca do hexa.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Sugestões. E-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal